

## COETZEE: UM CRÍTICO LITERÁRIO

O escritor sul-africano John Maxwell Coetzee, mais conhecido como J. M. Coetzee, prêmio Nobel de Literatura de 2003, não só publicou grandes romances como *Desonra* e *A Vida e o Tempo de Michael K* como tem publicado importantes textos de crítica literária. *Mecanismos internos: ensaios sobre literatura (2000-2005)*, publicado originalmente em 2005, reúne parte dessa produção, sendo que dezessete dos vinte e um textos nele reunidos foram publicados originalmente no *New York Review of Books*. Publicou também *Stranger Shores: Literary Essays, 1986-1999* (2001) e *White Writing: On the Culture of Letters in South Africa* (1988), importante obra de referência sobre a literatura sul-africana. *Doubling the Point: Essays and Interviews* (1992) e *Giving Offense: Essays on Censorship* (1996) também tem alguns importantes ensaios sobre literatura.

Parte dos textos tem uma estrutura semelhante. O ensaio apresenta biografia do escritor e algumas informações, em maior ou menor grau, sobre contexto histórico em que viveu. Isso lhe permite, em alguns momentos fazer associações entre alguns textos e a biografia do escritor. Afirma, por exemplo, que “a origem de *Senilidade* foi um caso amoroso que Svevo manteve em 1891-2 com uma jovem, como diz delicadamente um dos seus críticos, de profissão indeterminada, que mais tarde se transformaria em *equestrienne* de circo” (2011, p. 23) e que Robert Walser

[...] escreveu quatro romances, dos quais três sobreviveram: *Os irmãos Tanner* (1906), *Der Gehülfe* [*O factótum*] (1908), e *Jakob von Gunten* (1909). Em todos eles os temas foram extraídos das experiências do autor; mas no caso de *Jakob von Gunten* - merecidamente o mais conhecido dos três - essas vivências são assombrosamente transmutadas (2011, p. 35).

Por fim, os textos terminam com as análises literárias, permeadas de digressões sobre o escritor e, em alguns casos, importantes comentários sobre as traduções dos livros analisados:

Ao longo da sua tradução, Theodosia Robertson decidiu retraduzir todos os trechos citados da obra de Schulz. Isso porque, concordando com outros estudiosos da literatura polonesa sediados nos Estados Unidos, tem reservas quanto às traduções existentes de Schulz para o inglês, assinadas por Celina Wieniewska e publicadas em 1963; foi por elas, sob o título coletivo de *The Street of Crocodiles* [A rua dos crocodilos], que Schulz passou a ser

conhecido no mundo de língua inglesa. As traduções de Celina Wieniewska merecem críticas por vários motivos. Primeiro, baseiam-se em textos imprecisos: uma edição confiável e bem estudada dos escritos de Schulz só seria publicada em 1989. Segundo, há ocasiões em que a tradutora emenda em silêncio o texto de Schulz. (2011, p. 94-95).

Os textos podem ser divididos em quatro grupos. Um terço do livro é composto de textos que tratam de outros ganhadores do Nobel de Literatura. Temos inicialmente um texto sobre Günter Grass, dedicado ao *Passo de caranguejo*, no qual examina também as relações entre a ficção e a História. Já a obra de Samuel Beckett é examinada em um pequeno. Posteriormente, fugindo parcialmente da temática dos demais textos, temos um ensaio sobre a vida e a obra William Faulkner no qual examina as biografias do escritor escritas por Joseph Blotner, Frederick R. Karl e Jay Parini. Sua análise procura ser imparcial apresentando os méritos de cada uma delas e, ao mesmo tempo, assinalando os aspectos negativos. Vemos isso quando diz, por exemplo, “mas o livro de Karl é prejudicado por uma constante psicologização reductiva” (2011, p. 254) ou quando afirma que “no fim das contas, o livro de Parini é uma mistura desconcertante: por um lado, demonstra uma admiração genuína por Faulkner como escritor, e por outro insiste numa disposição excessiva de vulgarizá-lo” (2011, p. 248).

Temos um longo artigo sobre Saul Bellow dedicado aos primeiros romances (*As aventuras de Augie March*, *Dangling Man* e *The Victim*) Há um ensaio sobre a obra de Nadine Gordimer no qual examina alguns contos e romances, com destaque para os primeiros. Ele é seguido de uma análise do romance *Memória de minhas putas tristes* de Gabriel Garcia Márquez e, por fim, o livro se encerra com um estudo do *Meia vida* de V. S. Naipaul.

O segundo grupo, que corresponde a outro terço do livro, é de ensaios sobre escritores de língua alemã que não ganharam o Nobel de Literatura. Temos um sobre o escritor suíço Robert Walser não só de sua vida e obra, mas também a questão dos manuscritos e da fortuna crítica do escritor. Há um dedicado ao romance *O jovem Türless*, do escritor austríaco Robert Musil. Temos um longo ensaio sobre o *Passagens* do filósofo Walter Benjamin. Há um sobre o escritor austríaco Joseph Roth, onde se dedica com maior profundidade a seus contos. Encontramos igualmente um amplo estudo sobre o poeta Paul Celan, onde comenta alguns poemas focando no trabalho de seus tradutores. Escreve também sobre o livro *After Nature (Nach der Natur)* do escritor

alemão W. G. Sebald. E há um breve texto, mas não menos interessante, sobre o poeta belga Hugo Claus.

Temos uns poucos ensaios sobre autores de língua inglesa que não ganharam o Nobel de Literatura. Escreve sobre o romance *O condenado* do escritor inglês Graham Greene, apresentando um breve perfil biográfico. Sobre o poeta norte-americano Walt Whitman e o *Folhas de relva*. Seu único texto sobre o cinema trata do filme *Os desajustados* do dramaturgo norte-americano Arthur Miller. Por fim, resenha o *Complô contra a América* do romancista norte-americano Philip Roth.

No último grupo temos três ensaios que não se encaixam em nenhum dos grupos anteriormente citados. Primeiro temos um longo ensaio é sobre a vida e obra do escritor italiano Italo Svevo. O segundo é o excelente ensaio sobre a vida e obra do escritor polaco Bruno Schulz. E, por fim, temos um belo texto sobre o escritor húngaro Sándor Márai.

A qualidade e profundidade com que examina a vida, a obra e as traduções dos diferentes escritores aqui reunidos fazem desse livro uma referência fundamental para todos os que desejam estudá-los.

Rodrigo Conçole Lage (UNISUL)